

Uma agência reguladora para as redes sociais.

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Nota no Twitter, 18.05.23

Um professor de centro-direita defende as redes sociais. Wilson Gomes diz em sua coluna na Folha que “as redes são parceiras, não são inimigas”. Santa inocência.

Em contraposição, um professor de centro-esquerda, Guilherme Terreri, escreve na última Carta Capital que as redes são de extrema-direita, porque é a nazifascistas que interessa espalhar mentiras e violências na sociedade.

Não, elas não são de extrema-direita, nem são parceiras. Elas são simplesmente gananciosas. Colocam o lucro acima de tudo. E as mentiras lhes dão audiência; portanto, lucros.

Todos os setores de uma sociedade precisam ser regulados. Para isto existe o Estado. Alguns setores são mais sensíveis, como o dos medicamentos, por isso são especialmente regulados.

O setor das redes sociais é altamente sensível. As piores mentiras destroem as pessoas e desorganizam a sociedade. São crimes, que o Congresso precisa regular, inclusive criando uma agência reguladora. E o Judiciário precisa de uma lei para punir os criminosos.

As redes do caos

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Nota no Twitter, 16.05.23

O Congresso está discutindo o projeto de lei que regula as redes sociais e as fakenews que elas transmitem. As grandes redes (Facebook, Google, Twitter, Telegram) estão realizando um lobby violento para evitar a regulação, e nossos deputados e senadores estão confusos a respeito.

Como informou o Intercept Brasil, “o presidente da Câmara Arthur Lira disse que as big technobureaucrats fizeram ‘o horror’ com a Câmara e operaram para

‘colocar o Congresso de joelhos’ na tentativa bem-sucedida de segurar a votação.

Lira sugeriu, até, entrar com uma ação contra elas. "É como se tivessem impedido o funcionamento de um Poder". Eu também estava confuso até há algum tempo. Não havia me detido no problema. Mas li o livro de Max Fisher, "A Máquina do Caos", e concluí que as redes sociais agem de maneira criminosa, tornando a regulamentação de sua atividade urgente.

O argumento das redes é que elas fiscalizam as fakenews. Elas exercem a autorregulação, mas algumas coisas escapam. Os responsáveis são os autores das mentiras e violências que produzem.

Não é verdade. Fisher mostra com dados que a autorregulamentação é para "inglês ver". As redes contratam empresas terceirizadas para fazer a regulação, estas apontam o que deve ser tirado da rede, mas estas mantêm as fake news.

A Todavia fez um grande serviço publicando este livro. As redes não eliminam as fakenews porque estas lhe dão público, lhes dão dinheiro. E elas são insaciáveis.

A forma pela qual Fisher descreve sua visita à Facebook é impressionante, não apenas pela absurda riqueza de tudo, mas também pela forma evasiva dos oito diretores que entrevistou.

O Supremo já declarou que se o Congresso não agir, ele agirá. Tem toda razão. Mas é melhor que os deputados e senadores cumpram seu dever.